



**XXII** Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro  
Florianópolis - SC

### Eixo 3 – Bibliotecas e Sociedade

## A Biblioteca de arte latino-americana de Aracy Amaral: uma singular doação ao MAC USP

*Aracy Amaral's Latin American art library: a singular donation to MAC USP*

**Lauci Bortoluci Quintana** – Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) – [laubortoluci@gmail.com](mailto:laubortoluci@gmail.com)

**Resumo:** O texto apresenta a doação da biblioteca de arte latino-americana de Aracy Amaral e sua incorporação ao MAC USP. O objetivo é pontuar questões sobre a doadora e sua trajetória, baseadas em tópicos como a sustentabilidade cultural. Esta coleção latino-americana insere a biblioteca recebedora, pertencente a um museu universitário de artes, em um novo patamar para pesquisas. A metodologia baseia-se nas atividades da doadora e em sua relação profissional e acadêmica com o MAC USP. Com esta nova doação, situamos este museu como polo de estudos e pesquisas na arte e cultura latino americanas.

**Palavras-chave:** Bibliotecas de arte. Aracy Amaral. MAC USP. Patrimônio bibliográfico.

**Abstract:** The text presents the donation of Aracy Amaral's Latin American art library and its incorporation by MAC USP. The objective is to point out questions about the donor and her trajectory, based on the issue of cultural sustainability. This Latin American collection will place the receiving library, belonging to a university art museum, at a new level for research. The methodology is based on the donor's activities and her professional and academic relationship with the receiving institution. This new donation will set MAC USP as a center for studies and research in Latin American art and culture.

**Keywords:** Art library. Aracy Amaral. MAC USP. Bibliographical heritage.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta comunicação versa sobre a incorporação da biblioteca particular sobre arte latino-americana, da historiadora de arte Aracy Amaral, ao acervo da Biblioteca do



Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), em 2022. O trabalho explanará a trajetória da ex-diretora do MAC USP (1983-1986) e esta notória doação ao patrimônio público universitário e museológico, objetivando uma reflexão sobre esta biblioteca e o conceito de sustentabilidade cultural em instituições públicas universitárias. Igualmente, elucidaremos como essa coleção bibliográfica pode evidenciar um novo patamar de pesquisa ao acervo bibliográfico da instituição recebedora.

A justificativa se insere no âmbito de um novo acervo, composto de aproximadamente 1200 títulos sobre artes e cultura latino-americana, que serão fundamentais para o estudo das obras de arte do acervo MAC USP e que potencializarão também os intercâmbios acadêmicos com seus pares latino-americanos.

A fundamentação metodológica será baseada na relação da doadora com sua coleção temática e com o MAC USP, buscando a reflexão sobre o impacto dessa coleção bibliográfica com suas viagens e pesquisas na América Latina. Correlacionamos também essa doação e o conceito de desenvolvimento sustentável em sua dimensão cultural da década de 2000, propondo reflexões sobre coleções especiais em bibliotecas universitárias.

As conclusões expressam uma coleção com novas fontes de literatura e novos insumos para pesquisas, especialmente sobre a arte contemporânea latino-americana dos anos 1960.

## **2 A DOADORA**

Aracy Amaral nasceu em São Paulo (SP) e atua como historiadora, crítica de arte, pesquisadora, escritora e curadora. Foi diretora da Pinacoteca do Estado de São Paulo (1975-1979), diretora do MAC USP (1983-1986) e docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU USP). Suas pesquisas sobre o movimento modernista e as relações entre cultura brasileira e latino-americana, assim como seus trabalhos sobre temas da arte moderna e contemporânea, são pioneiros e resultaram em diversos livros, que hoje são referências no estudo das artes visuais, e em mais de 50 curadorias de exposições.

Aracy Amaral era prima de Tarsila do Amaral, pelo lado paterno. Ambas tiveram um convívio próximo até a morte da pintora, em 1973<sup>1</sup>. Seu livro *Tarsila: sua obra e seu tempo* (1975), publicação que realiza um sistemático levantamento sobre a obra da pintora, é uma referência nos estudos da arte brasileira e constrói para a autora um lugar como produtora da memória e da história da arte.

Outras obras marcantes de Aracy, que contribuíram para a crítica e história de arte brasileira e latino-americana, são *Blaise Cendrars no Brasil e os modernistas* (1968), *Artes plásticas na Semana de 22* (1970), *Projeto construtivo na arte: 1950-1962* (1977), *Arte para quê?: a preocupação social na arte brasileira, 1930-1970* (1984) e *Arte e sociedade no Brasil* (2005)<sup>2</sup>.

O arquivo de Aracy Amaral foi incorporado ao acervo do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB USP) em 2016. Através de projetos de pesquisas e de exposições, o fundo evidencia a construção de uma História da Arte Latino-Americana. Segundo Cota Junior:

(...) para Aracy Amaral, essa estratégia servia para a aproximação cultural dos países latino-americanos, valorizando iniciativas que buscassem maior contato e conhecimento de nossa própria realidade. Com isso, apontavam para o caminho de ações críticas e não submissas, em que os latinos pudessem questionar qual o sentido de “nortear” ou encaminhar constantemente as nossas práticas artísticas e culturais em direção ao eixo EUA-Europa, já que, como dizia Torres García, o nosso norte é o sul. (COTA JUNIOR, 2021, p. 8)

A Biblioteca doada é o resultado do trabalho de mais de cinco décadas de pesquisas de uma docente que, além de atuar como gestora de instituições museológicas, viajou por todo o continente e se incluiu no debate da identidade artística brasileira e latina, fundamentando os títulos escolhidos para compor essa biblioteca com uma vivência de pesquisa e de discussões, acerca da emergência do debate da arte latina pelos próprios latino-americanos.

### 3 RELAÇÕES ENTRE A BIBLIOTECA DOADA E A BIBLIOTECA RECEBEDORA

O Regimento do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), receptor da biblioteca particular de Aracy Amaral, afirma que o museu abriga três acervos: a biblioteca, a coleção de obras de arte e o arquivo histórico. Este

<sup>1</sup> CERCHIARO; VALIN; VIANA, 2020, p. 192.

<sup>2</sup> QUEIROZ, 2021.

novo acervo bibliográfico de arte latino-americana nos apresenta títulos de autores seminais para a historiografia da arte, como Jorge Romero Brest, Marta Traba, Ticio Escobar, Rita Eder e Néstor García Canclini, e também catálogos de bienais de arte, como as realizadas em Cuenca, Havana, Cidade do México e Caracas. Como diretora do MAC USP, Aracy foi curadora da exposição *Artistas latino-americanos de Paris* (1985), que apresentava uma reflexão sobre a presença de artistas de nosso continente na capital francesa desde o século XIX, indagando sobre interesses por movimentos de renovação da linguagem pictórica. Na gestão houve também o fomento da presença da arte latino-americana no acervo artístico do museu.

Os livros que constam desta doação são inegáveis relíquias. Não haveríamos como realizar aquisição de publicações como *El arte antes de la conquista* (1963), de Roberto Villanueva, que apresenta obras do Museo de La Plata, assim como a monografia sobre a *Jornada de Teoria e Historia de las Artes*, realizada em Buenos Aires, intitulada *Arte Y Poder* (1993). Destacamos também os inúmeros volumes do Museo Nacional de Bellas Artes, da Argentina, e sobre a Coleção de Eduardo Constantini, hoje alocada no Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires (MALBA), que publicou o livro *Amigos del Arte, 1924-1942* (2008), obra referência sobre a *Asociación Amigos del Arte (AAA)*.

O acervo também traz as publicações do Centro de Arte y Comunicación (CAyC), de Buenos Aires, das quais destacamos algumas de autoria de Jorge Glusberg, seu fundador, *Cool museums and hot museums* (1980), importante obra que trata sobre a tipologia museológica, *Guía bibliográfica de las artes visuales en la Argentina* (1982) e *Cultura de lo surreal* (1988).

Sobre a questão dos debates acerca das questões do continente, ressaltamos a obra *El pan-americanismo, su evolución histórica y esencia* (1982), da coleção *América Latina: estudios de científicos Soviéticos*, publicada pela Academia de Ciencias de la Unión Soviética, em Moscou. O editorial atenta para o tema do pan-americanismo, descrito como uma importante questão entre as relações latino-americanas.

Edição histórica é o título *Arte visuales y identidad en América Latina* (1981), publicação do *Foro de Arte Contemporáneo*, que se classifica como uma associação civil de artistas independentes, cuja preocupação central é estruturar um espaço alternativo, possibilitando não somente a realização de um trabalho de promoção de

artistas latino-americanos, mas também o apoio e a difusão da experimentação e de eventos multidisciplinares. O encontro foi realizado no México, e vem corroborar uma série de eventos iniciados em 1978, com a 1ª Bienal Latino-Americana de São Paulo.

As décadas de 1970 e 1980 foram as protagonistas de vários eventos nos quais se destacavam crescentes fenômenos de inquietação teórica, que buscavam a criação de uma arte regionalizada, ligada em suas raízes à América Latina, visando uma resposta ao que seria uma arte própria dessa cultura. Em 1977, foi editado pela Unesco o livro *Las artes de América Latina*, cujo objetivo era levar ao conhecimento obras marcantes de diferentes épocas, de todo continente latino-americano.

Um livro referenciado é de autoria de Armando Hart Davalos, ideólogo próximo a Fidel Castro. O título *Cambiar las reglas del juego* (1983) nos mostra uma entrevista sobre a liberdade dos artistas em Cuba, as pressões sobre qual arte deveria ser produzida e as relações da ilha com os outros países e com outros intelectuais da América Latina.

Dos escritos de Damián Bayón, destacamos três excertos de periódicos. O primeiro é *L'art de l'Amérique Latine*, com anotações de marginalia e interpretações datadas de 1963; o segundo é *Les lumières en Amérique espagnole*; por fim, o texto *The characteristics of the Visual Arts in America*. Bayón, assim como Marta Traba, foi um dos responsáveis por apontar as questões da identidade da arte latino-americana. Fundador da revista *Ver y estimar*, foi também um dos responsáveis por *El simposio de Austin* (1975), inédito evento mundial que reuniu os mais importantes pensadores, intelectuais, críticos de arte e historiadores da cultura latino-americana. A amizade existente entre Aracy e Bayón pode ser confirmada neste evento, quando notamos a dedicatória e a doação do livro *Arte de ruptura* (1973), de autoria do próprio Bayón.

Outro escritor e crítico de arte com livros recorrentes na biblioteca é Juan Acha. A doação compreende vários títulos como *El geometrismo mexicano* (1977), *Las artes plásticas como sistema de producción cultural* (1978), *El arte y su distribución* (1984) e *El consumo artístico y sus efectos* (1988).

Esses são exemplos da magnitude das obras clássicas sobre o assunto, com abrangência e pertinência em relação à história e crítica de arte latino-americana e às questões mais vitais no início dos debates dos anos 1950 até o início do século XXI, sobre o lugar conceitual e histórico da arte e da cultura visual produzidas na América

Latina, reunidas por um olhar acurado, com um necessário conhecimento para a formação desta biblioteca.

#### 4 DIMENSÃO CULTURAL DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Partimos de Ignacy Sachs, que conceituou o termo desenvolvimento sustentável, a partir de oito dimensões da sustentabilidade, sendo a cultural a que trata das questões relacionadas à busca do equilíbrio entre a tradição e a inovação e também à capacidade e autonomia de gerar projetos e programas nacionais de acordo com a questão da identidade nacional, em detrimento de modelos internacionais. A sustentabilidade cultural pretende promover o desenvolvimento local atrelado aos saberes, à tradição e aos costumes locais. Sachs afirma:

A sustentabilidade no tempo das civilizações humanas vai depender da sua capacidade de se submeter aos preceitos de prudência ecológica e de fazer um bom uso da natureza. É por isso que falamos em *desenvolvimento sustentável*. A rigor, a adjetivação deveria ser desdobrada em socialmente *includente*, ambientalmente *sustentável* e economicamente *sustentado* no tempo. (SACHS, 2004, p. 214)

A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (2015) contempla dezessete objetivos do desenvolvimento sustentável e, especificamente, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11, na meta 11.4, referente à dimensão cultural, trata da questão da documentação e conservação do patrimônio cultural para as futuras gerações.

#### 5 SUSTENTABILIDADE CULTURAL NA BIBLIOTECA DE ARTE LATINO-AMERICANA

A doação de uma biblioteca formada por livros de arte latino-americana engendra um processo de novas interpretações em coleções históricas e nos leva à reflexão de novas formas de sustentabilidade cultural, que tem como objetivo uma biblioteca universitária confiável em seu papel de fornecer informações qualificadas e científicas, a fim de tornar as coleções disponíveis e com a manutenção de um constante diálogo lógico entre si e com o lugar nas quais estão inseridas. Deve existir a capacidade do exercício de uma narrativa sobre sua formação, seus formadores, sua razão de existência e sua função enquanto elemento aglutinador da cultura que a

permeia. Coleções de arte, sejam livros, catálogos ou revistas, são especialmente consideradas enquanto elas permitem conexões lógicas de pesquisa.

## **6 CONCLUSÃO**

As coleções de livros de arte formadas por intelectuais, por volta dos anos 1950, pela ótica da dimensão cultural, nos fazem empreender novas reflexões sobre o patrimônio bibliográfico, enquanto parte do universo da cultura. A sustentabilidade cultural trabalha o compartilhamento do conhecimento e o acervo bibliográfico de Aracy Amaral trabalha as reflexões da construção da identidade latino-americana. Desse modo, a biblioteca é composta por títulos que indicam uma nova posição artística e autônoma dos artistas latino-americanos em diversos lugares do mundo, especialmente nas cidades de Paris e Nova York. A biblioteca de Aracy Amaral é um espaço de memória e de atuação desses artistas em sua representação no mundo artístico, e desempenha um papel de norteador do processo de organização do conhecimento da identidade que une toda a América Latina. O novo acervo traz a possibilidade de preencher as lacunas de títulos e de autores até então não encontrados no Brasil.

A biblioteca nos leva às fontes primárias de suas pesquisas em leituras e viagens. São aspectos únicos de coleções e que se manifestam somente se forem utilizadas, analisadas e transformadas pela ação da pesquisa, fortalecendo o aspecto da cultura sustentável, por possibilitar o acesso ao seu conteúdo e torná-la um instrumento a favor da excelência universitária.

**Figura 1 – Detalhe Biblioteca Aracy Amaral**



Fonte: Elaborada pela autora.

Descrição: Fotografia de estantes com livros da Biblioteca Aracy Amaral.

**Figura 2 - Visão geral Biblioteca Latino Americana Aracy Amaral**



Fonte: Elaborada pela autora.

Descrição: Fotografia de uma prateleira com livros da Biblioteca Aracy Amaral.



## REFERÊNCIAS

CERCHIARO, Marina Mazze; VALIN, Roberta Paredes; VIANA, Morgana Souza. Entre fragmentos e narrativas: arquivos, mulheres e modernismo brasileiro. **Anales del Instituto de Investigaciones Estéticas**, Ciudad de México, v. 41, n. 114, p. 181-199, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22201/ije.18703062e.2019.114.2678>. Acesso em: 15 ago. 2023.

COTA JUNIOR, Eustaquio Ornelas. Nortear para que? Reflexões de Marta Traba e Aracy Amaral sobre arte e cultura na América Latina (1970s). **Pós FAUUSP**, São Paulo, v. 28, n. 52, p. 1-9, jan-jun. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/176894>. Acesso em: 6 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2023.

QUEIROZ, Christina. Aracy Amaral: visionaria da modernidade. Entrevistada: Aracy Amaral. **Revista Pesquisa Fapesp**, n. 307, set. 2021. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/aracy-amaral-visionaria-da-modernidade>. Acesso em: 14 ago. 2023.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento sustentável: desafio do Séc. XXI. **Ambiente e Sociedade**, São Paulo, v.7, n.2, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2004000200016>. Acesso em: 6 abr. 2023.